

ANEURISMAS DO SEGMENTO SUPRACLINOÍDEO DA ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA

INCIDÊNCIA QUANTO AO SEXO, IDADE E GRUPO RACIAL

DARCY DE FREITAS VELLUTINI *

Na revisão da literatura relativa à incidência dos aneurismas do segmento supraclinoídeo da artéria carótida interna quanto ao sexo, idade e grupo racial, verificamos que os diversos autores não fazem a correção da sua frequência em relação à casuística geral do respectivo Serviço. Essa correção foi feita neste trabalho para o estudo da frequência real desse tipo de aneurisma com relação ao sexo, à idade e ao grupo racial dos pacientes.

MATERIAL E MÉTODO

Na tabela 1 figuram os dados de identificação de 62 casos registrados na Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, observados entre setembro de 1959 e maio de 1966. O diagnóstico e a localização exata do aneurisma foram feitos mediante arteriografia cerebral. Apenas em um caso este exame não foi realizado, tendo sido feito o diagnóstico mediante necrópsia. No estudo estatístico foi feita a comparação entre as frequências relativas pelo cálculo do intervalo de confiança para 95% de probabilidade, de acordo com a tabela de Hald.

RESULTADOS

As tabelas 2, 3 e 4 contêm, respectivamente, a frequência dos sexos, dos grupos raciais e etários no movimento geral do Ambulatório e da Enfermaria, assim como a frequência de aneurismas de acordo com esses três itens.

No gráfico 1 estão comparadas a frequência relativa acumulada dos grupos etários no movimento geral do Ambulatório e da Enfermaria com aquelas dos aneurismas.

CONCLUSÕES

O levantamento da frequência relativa ao sexo, idade e grupo racial no movimento geral do Ambulatório e da Enfermaria permitiu situar corretamente a incidência dos aneurismas supraclinoídeos em relação a esses três itens. A comparação dos intervalos de confiança possibilitou tirar as seguintes conclusões:

Clinica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo:
* Assistente de Neurocirurgia.

Nome	Registro	Sexo	Idade (anos)	Côr	Nome	Registro	Sexo	Idade (anos)	Côr		
1	FRP	421007	F	54	P	32	FBC	590634	M	31	P
2	AFJ	460133	F	59	B	33	MCS	536200	F	26	P
3	ICR	433857	F	34	P	34	OFM	537175	F	52	B
4	DP	446210	F	26	B	35	BRC	693359	F	49	B
5	TBM	364176	F	26	B	36	HRM	700641	F	63	B
6	AMD	436295	M	30	B	37	MBC	684805	F	54	P
7	IBL	452711	M	51	B	38	MTG	593602	F	14	B
8	MDF	033812	F	41	P	39	MCCD	590623	F	48	B
9	MBE	469603	M	25	B	40	OMM	588799	F	54	B
10	ABP	491305	M	43	B	41	HC	594774	M	50	B
11	RP	532870	M	47	B	42	LB	673390	F	43	P
12	EF	548120	M	25	P	43	AGS	592280	F	46	B
13	GFSM	538534	F	28	B	44	MMBM	613658	F	40	B
14	ARMS	546171	M	13	B	45	ITMF	538996	F	49	B
15	GMP	546460	F	33	P	46	MJS	594626	F	48	B
16	CS	117171	F	47	P	47	MBGR	130375	F	12	P
17	MRA	518475	F	52	B	48	JP	574786	F	48	R
18	ICS	516640	F	24	B	49	MFS	591283	F	34	P
19	HTCV	484151	F	26	B	50	MRS	610167	F	30	P
20	BS	480479	M	39	B	51	DG	690236	F	36	B
21	MDD	535237	F	45	P	52	RAC	714235	M	42	B
22	JBB	538349	M	17	B	53	MHL	724417	F	35	P
23	MPS	539831	F	20	B	54	TRJ	733718	F	58	B
24	CCR	637687	F	45	P	55	MES	691363	F	61	B
25	GPS	628957	F	53	B	56	AC	747560	F	32	B
26	SBS	625432	F	51	B	57	BMC	773412	F	49	B
27	BV	623319	M	46	P	58	MAS	684906	F	22	B
28	MRC	616102	F	33	B	59	TMS	720121	F	52	P
29	MMAM	610063	F	56	B	60	AFB	786110	F	41	P
30	BCF	648361	M	23	P	61	OS	772775	M	36	P
31	JM	557843	M	52	B	62	DO	797814	F	43	P

Tabela 1 — Dados relativos ao sexo, à idade e ao grupo racial dos 62 casos estudados: P = pretos ou pardos; B = brancos.

Sexo	Frequência geral no Ambulatório		Frequência geral na Enfermaria		Frequência de aneurismas		I
	f	p	f	p	f	p	
Masculino	23.970	58,0	2.627	57,5	16	25,8	15,6 - 38,5
Feminino	17.358	42,10	1.942	42,5	46	74,2	61,5 - 84,4
total	41.328		4.569		62		

Tabela 2 — Frequência dos aneurismas quanto ao sexo no movimento geral do Ambulatório e da Enfermaria: f = frequência absoluta; p = frequência relativa; I = intervalo de confiança.

Grupos raciais	Frequência geral no Ambulatório		Frequência geral na Enfermaria		Frequência de aneurismas		I
	f	p	f	p	f	p	
Branco	34.354	83,1	3.929	86,0	40	64,5	51,3 - 73,3
Pretos e pardos	6.777	16,4	594	13,0	22	35,4	23,7 - 48,7
Amarelos	207	0,5	46	1,0	0	0	
total	41.338		4.569		62		

Tabela 3 — Frequência dos aneurismas quanto aos grupos raciais no movimento geral do Ambulatório e da Enfermaria: f = frequência absoluta; p = frequência relativa; I = intervalo de confiança.

Grupos etários (anos)	Frequência geral no Ambulatório		Frequência geral na Enfermaria		Frequência de aneurismas		I
	f	p	f	p	f	p	
0-9	10.528	25,5	1.143	25,0	0		
10-19	6.525	15,8	685	15,0	4	6,4	1,7 - 15,7
20-29	7.555	18,3	690	15,1	11	17,7	9,2 - 29,6
30-39	6.648	16,1	708	15,5	12	19,3	10,4 - 31,4
40-49	4.995	12,1	644	14,1	19	30,6	19,6 - 43,6
50-59	3.095	7,4	425	9,3	14	22,5	12,9 - 35,0
60-69	1.568	3,8	210	4,8	2	3,2	0,4 - 11,2
70-79	331	0,8	46	1,0	0		
80-89	83	0,2	9	0,2	0		
total	41.298		4.569		62		

Tabela 4 — Frequência dos aneurismas quanto à idade no movimento geral do Ambulatório e da Enfermaria: f = frequência absoluta; p = frequência relativa; I = intervalo de confiança.

a) *Sexo* — No movimento geral do Ambulatório e da Enfermaria houve tendência para maior frequência do sexo masculino enquanto que, na nossa casuística continua predominando o sexo feminino, quando corrigida a frequência (Tabela 2). É evidente, portanto, que o número de mulheres com aneurisma, nesta amostra, é maior que o de homens e a frequência de mulheres com aneurisma é, estatisticamente, maior que a frequência relativa de mulheres no Ambulatório e na Enfermaria.

b) *Grupos raciais* — A frequência relativa de pretos e pardos apresentando aneurismas é de 35,4 (Tabela 2). No Ambulatório, sobre 41.338 casos, a sua frequência relativa é de 16,4 e, na Enfermaria, sobre 4.569 é de 13,0. É evidente que, proporcionalmente à frequência das raças no Ambulatório e na Enfermaria, a incidência dos aneurismas do segmento supraclinoídeo da artéria carótida interna, na nossa amostra, é maior entre pretos e pardos.

c) *Grupos etários* — A comparação dos intervalos de confiança da incidência de aneurismas na 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a décadas da vida (Tabela 4) mostra não haver diferenças entre eles; contudo, a maior incidência percentual de aneurismas se dá na 5.^a década. O gráfico 1 mostra a frequência acumulada corrigida para o movimento geral do Ambulatório e da Enfermaria; podemos notar que a probabilidade de uma pessoa de mais de 19 e menor de 50 anos de idade apresentar esta sintomatologia decorrente de aneurisma do segmento supraclinoídeo da artéria carótida interna aumenta de 2,3% ao ano.

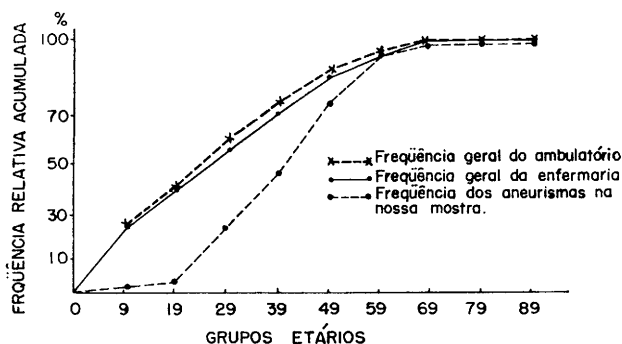


Gráfico 1 — Frequência acumulada de aneurismas corrigida para o movimento geral do Ambulatório e da Enfermaria.

R E S U M O

É estudada, em 62 casos, a incidência de aneurismas do segmento supraclinoídeo da artéria carótida interna em relação ao sexo, idade e grupo racial, tendo sido feita a correção em relação ao número geral de pacientes registrados no Ambulatório e na Enfermaria. O estudo estatístico mostrou que a incidência dos aneurismas do segmento supraclinoídeo da artéria carótida interna é maior no sexo feminino e na raça preta e parda. Nos grupos etários

existe tendência para uma maior incidência percentual destes aneurismas na 5.^a década; a frequência acumulada corrigida mostrou que a probabilidade de uma pessoa de mais de 19 e menos de 50 anos de idade apresentar sintomatologia deste tipo de aneurisma aumenta de 2,3% ao ano.

S U M M A R Y

*Aneurysms of the supraclinoid segment of the internal carotid artery:
its incidence in relation to sex, age and race*

The incidence of aneurysms of the supraclinoid segment of the internal carotid artery in relation to sex, age and race is compared with the total number of cases in the outpatient Section and in the Ward of the Neurologic Clinic of the University of São Paulo Medical School. The statistical study of 62 cases has shown that the incidence of the aneurysms of the supraclinoid segment of the internal carotid artery is greater in the females and in negroes or mulattoes. As to the age groups, there is a trend to a greater percentual incidence of aneurysms during the 5th decade; the corrected accumulated frequency has shown that the probability of a person over 19 and under 50 years old to present a symptomatology of this type, increases 2,3% a year.

*Clinica Neurológica — Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo —
Caixa Postal 3461 — São Paulo, SP — Brasil.*